

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE – EXPERIÊNCIA VIVA NA REDE BRASILEIRA DE ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA – UMA CONTRIBUIÇÃO À POLÍTICA NACIONAL

Patricia Pol Costa (Patricia Pol Costa) (/proceedings/100058/authors/340947)¹; Rosa Maria Pinheiro Souza (Rosa Maria Pinheiro Souza) (/proceedings/100058/authors/340946)¹; Maria Lucia de Macedo Cardoso (Maria Lucia de Macedo Cardoso) (/proceedings/100058/authors/345754)²; Delaine Martins Costa (Delaine Martins Costa) (/proceedings/100058/authors/344328)³; Caco Xavier (Caco Xavier) (/proceedings/100058/authors/345755)⁴

#102169

ers/educacao-permanente-em-saude-----experiencia-viva-na-rede-brasileira-de-escolas-de-saude-publica-----uma-contribuicao-a-)

Apresentação/Introdução

A educação permanente em saúde, EPS, tem sido tema recorrente nos debates das 49 instituições formadoras componentes da RedEscola, nos seus aspectos políticos, metodológicos e operacionais. Um edital do CNPq abriu a oportunidade para que fosse realizada a pesquisa apresentada a seguir, que envolveu 9 escolas integrantes da Rede nas cinco regiões brasileiras, mostrando-se estratégica e marcante.

Objetivos

A pesquisa buscou analisar aspectos da implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, tendo como referência a práxis das instituições formadoras participantes da RedEscola, a partir da reflexão de seus integrantes.

Metodologia

Foram realizadas oficinas com os trabalhadores das escolas participantes, concebidas como espaços conversacionais, recurso da pesquisa qualitativa e da facilitação sistêmica de processos coletivos, permitindo momentos de reflexão e de construção de conhecimentos colaborativos das experiências relatadas. Evitou-se partir de uma hipótese a ser comprovada, ou refutada, assim como de qualquer conceito definido por normativa, tampouco se desejava reproduzir uma postura pesquisadores x pesquisados. A partir de perguntas disparadoras, os participantes, organizados em grupos, produziram mapas de relações para cada experiência relatada, elaborando sínteses e análises por meio de diagramas.

Resultados

Apesar do Ministério da Saúde ter encerrado o repasse dos recursos em 2011, as escolas incorporaram marcos conceituais da EPS: as metodologias ativas e problematizadoras, a transformação dos processos de trabalho, integração ensino-serviço, trabalho em equipe e o controle social, seja na composição de cursos ou nas práticas institucionais cotidianas. Importante destacar que a segunda portaria enfraqueceu as CIES como espaço democrático de pactuação. Além disso, o Ministério estabeleceu linhas prioritárias que passaram a ser a principal fonte financiadora para as escolas. Destacou-se também a cultura das questões assistenciais sobrepor-se às questões da educação na agenda política da saúde.

Conclusões/Considerações

Se, por um lado, o Ministério da Saúde implementou a Política de EPS em todo o território nacional, por outro, não apenas ao cessar o financiamento, mas ao adotar medidas que não se coadunam às realidades locais, por vezes verticalizam as relações de poder institucionais, comprometendo o quadrilátero da EPS. Ao ver como as escolas se apropriaram da EPS, concluímos que escutá-las no atual processo é imprescindível para a revisão da Política.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz ;

² Escola Nacional de Saúde Pública ENSP/Fiocruz ;

³ Ensp/Fiocruz ;

⁴ Escola Nacional de Saúde Pública

Eixo Temático

Educação e Formação em Saúde

Como citar este trabalho?